

PERSPECTIVAS DA AÇÃO EMPREENDEDORA: uma revisão de escopo da literatura

CAMILA DE ASSIS SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

DANIELA MEIRELLES ANDRADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

DANY FLÁVIO TONELLI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à orgão de fomento:

FAPEMIG; CAPES; CNPQ

PERSPECTIVAS DA AÇÃO EMPREENDEDORA: uma revisão de escopo da literatura

1 INTRODUÇÃO

A conceituação do termo empreendedorismo está vinculada à arte de desempenhar algo novo, que abranja a motivação e a criatividade. A conduta empreendedora está relacionada à execução de um projeto organizacional ou pessoal, desenvolvido em cooperação e com inovação pelos membros envolvidos, em meio a um constante desafio das oportunidades e dos riscos existentes no processo, onde os empreendedores assumem um comportamento proativo perante às questões que precisam ser resolvidas (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

No decênio de 1980, os estudos referentes ao empreendedorismo avançaram e foram além das características individuais empreendedoras (GRÉGOIRE; NOËL; DÉRY; BÉCHARD, 2006). As pesquisas que apresentavam o empreendedor como o único sujeito encarregado pelo desenvolvimento do empreendedorismo ocasionaram indagações e as mesmas passaram por diversas críticas (GOMES; LIMA; CAPPELE, 2013). Nesse cenário, Paiva Júnior (2004) ressalta que o indivíduo empreendedor realiza as suas atividades em coletividade, com o auxílio de outras pessoas. Portanto, o empreendedorismo passou a ser analisado pela ótica da ação empreendedora.

A concepção da ação empreendedora pode ser analisada como a resposta a uma decisão de julgamento que está sob condições de incerteza, sobre uma possível oportunidade de lucro (MC MULLEN; SHEPHERD, 2006). Os autores Gomes, Lima e Cappelle (2013) ressaltam que nas pesquisas direcionadas para a ação empreendedora o foco é retirado do sujeito e a análise é voltada para a ação conquistada, na qual, não há a existência de um sujeito específico encarregado pelo desenvolvimento da mesma, mas uma associação de atores que agem de forma colaborativa. Nesse âmbito, os estudos relacionados à ação empreendedora são importantes para o reconhecimento do trabalho em coletividade.

No cenário atual é importante realizar uma discussão sobre esse tema, pois as discussões relacionadas à mesma vêm ganhando ênfase nos debates mundiais. Ademais, o *gap* dessa pesquisa consiste na carência de produções científicas direcionada ao assunto. O empreendedorismo emergiu no nosso país de forma expressiva no campo acadêmico na década de 1990, adquirindo importância após a abertura econômica (PELOGIO; ROCHA; MACHADO; AÑES, 2016), o que ressalta que essa temática é recente, sendo assim é importante desenvolver pesquisas nessa área.

Além do mais, a relevância desse estudo consiste na importância da ação empreendedora para o contexto do empreendedorismo (JULIEN, 2010). O indivíduo se torna empreendedor quando realiza uma ação empreendedora (BRATNICKY, 2005).

Diante do exposto, essa pesquisa busca responder a seguinte questão: de que forma a ação empreendedora tem sido discutida nas publicações científicas da plataforma de dados *Web of Science*? Portanto, esse trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão de escopo da literatura na plataforma de dados *Web of Science* sobre a ação empreendedora. Especificamente, pretende-se analisar os dados dos periódicos, analisar a classificação metodológica dos artigos selecionados e identificar e investigar os artigos que abordaram o conceito da ação empreendedora, para entender os elementos centrais que compõem cada um deles.

Esse estudo se justifica por incentivar a realização de novos trabalhos brasileiros referentes à ação empreendedora. Ademais, essa pesquisa se justifica politicamente, pois poderá contribuir para o estímulo e a formulação de políticas públicas orientadas para diversos contextos, através do fornecimento de informações científicas que poderão ser úteis para a sociedade.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Nessa pesquisa foi utilizada a revisão de escopo da literatura. De acordo com os autores Arksey e O'Malley (2005) a revisão de escopo da literatura busca apresentar as temáticas completas, nos quais diversos formatos de estudos podem ser utilizados. Na revisão de escopo, tem-se a existência de uma probabilidade menor de abordar tópicos de pesquisas específicos e a sua implicação consiste na aplicação avaliativa da qualidade dos estudos que foram escolhidos. Ademais, essa forma de revisão possui cinco estágios, propostos por Arksey e O'Malley (2005), quais sejam:

- 1) Identificação da temática da pesquisa: Ponto de partida da revisão de escopo. Auxilia na orientação de como as estratégias de pesquisa serão elaboradas;
- 2) Identificação de estudos relevantes: O campo da revisão de escopo deve ser o mais abrangente possível na identificação de estudos primários e revisões adequadas para responder a questão central da pesquisa;
- 3) Seleção dos estudos: A revisão de escopo possui critérios de inclusão e exclusão desenvolvidos *post hoc* que auxiliam na escolha de estudos relevantes para a pesquisa;
- 4) Mapeamento dos dados: Permite interpretar e sintetizar dados úteis para o trabalho e investigar parâmetros e lacunas da literatura.
- 5) Agrupamento, resumo e relato dos resultados: Apresenta uma visão geral de todo o material utilizado.

Inicialmente, foi identificada a temática do presente trabalho que consiste na conceituação da ação empreendedora. Nesse cenário, foram levantados todos os trabalhos que trataram da ação empreendedora. Para tanto, foi escolhida a base de dados nacional e internacional *Web of Science*, como fonte de dados para essa pesquisa, devido a importância da mesma tanto no âmbito nacional, quanto no internacional, por agrupar um número extenso da produção científica e por ser uma ferramenta de estudo relevante.

A pesquisa foi efetuada na *Web of Science* no campo de busca avançada, da seguinte maneira: (entrepreneur*_action*) como tópico, de forma que o tempo estipulado da mesma foi definido como todos os anos e os índices consistiram em: SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI. Desse modo, foram investigados todos os estudos que apareceram na pesquisa. Os dados desse trabalho foram coletados no decorrer dos meses de novembro e dezembro de 2019.

Em relação à análise dos periódicos, nos resultados serão apresentados os fatores de impacto dos mesmos e o número de citações dos artigos selecionados, extraídos da plataforma de dados internacional *Web of Science*. Ademais, serão enfatizados os *qualis* encontrados na plataforma de dados brasileira Sucupira, na área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo.

Os critérios de inclusão desse estudo consistiram em: 1) seleção de trabalhos que foram filtrados como artigos na *Web of Science*; 2) artigos que abordavam o tema ação empreendedora; 3) artigos que possuíam o acesso aberto na *Internet* para que fosse possível a realização do *Download* dos mesmos e que favorecessem o desenvolvimento desse trabalho. Os critérios de exclusão dessa pesquisa consistiram em: 1) eliminação de trabalhos que não foram classificados como artigos na *Web of Science*; 2) artigos que possuíam o acesso fechado para *Download* na *Internet*, na qual acredita-se que muitos estudos poderiam entrar na amostra; 3) trabalhos que apresentavam apenas a citação da expressão ação empreendedora sem a definição da mesma; 4) estudos que abordavam a origem, o desenvolvimento ou os resultados da ação empreendedora sem apresentar o seu significado.

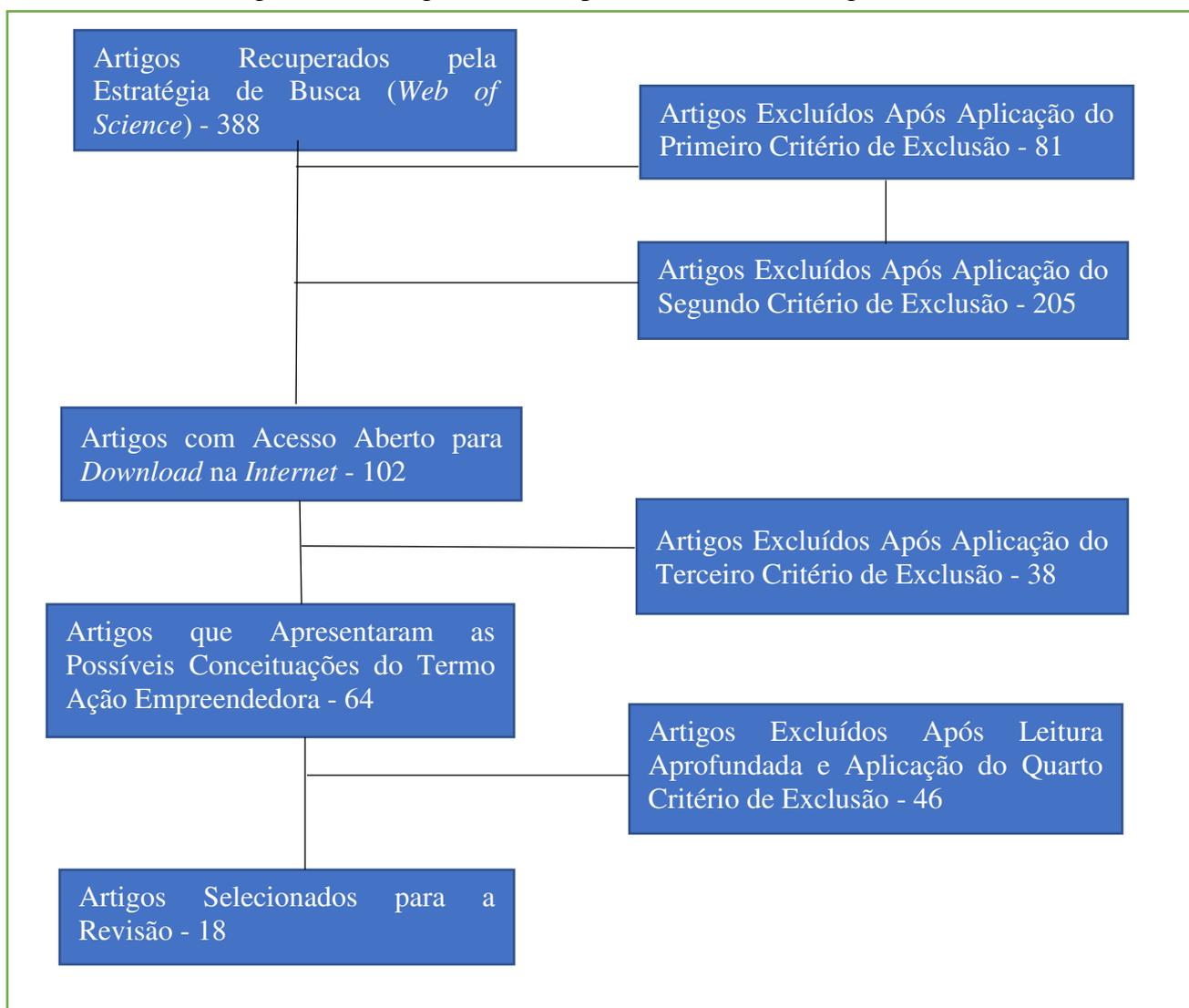
A identificação de estudos relevantes e a seleção dos mesmos foram realizadas por meio de três etapas. Na primeira etapa da pesquisa, foram encontrados 388 trabalhos na *Web of*

Science relacionados ao tema ação empreendedora. A segunda etapa consistiu em uma fase mais criteriosa, na qual foi aplicado o segundo critério de exclusão. Posteriormente, foi aplicado o terceiro critério de exclusão. Após a seleção dos trabalhos que enfatizaram a conceituação da mesma e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dessa pesquisa, foram selecionados 53 artigos. Por fim, com a leitura aprofundada desses trabalhos e após a aplicação do quarto critério de exclusão, observou-se que 18 artigos abordaram as conceituações da ação empreendedora, dando assim, maior respaldo teórico para esse estudo, os quais foram incluídos.

Na terceira etapa, os trabalhos selecionados foram analisados por meio da análise de conteúdo. De acordo com Moraes (1999) é a análise utilizada para explicar e interpretar todo o conteúdo que está presente nos textos e documentos.

Ao se tratar dos últimos estágios que integram a revisão de escopo, o mapeamento dos dados será apresentado por meio de um fluxograma:

Figura 1 - Fluxograma das etapas de escolha dos artigos.



Fonte: Dos autores (2019).

Por fim, o agrupamento, o resumo e o relato dos resultados serão apresentados no tópico a seguir:

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 será apresentado a análise dos periódicos, na qual os mesmos foram publicados, buscando compreender as suas classificações a partir de diferentes parâmetros, onde será permitido o conhecimento dos dados utilizados, com o intuito de verificar como os mesmos são tratados pela *Web of Science* (Fator de Impacto dos Periódicos e Número de Citações dos Artigos Selecionados), Plataforma Sucupira (*Qualis* – Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo) e a Classificação Metodológica dos artigos selecionados:

Quadro 1: Dados dos periódicos e classificação metodológica dos artigos selecionados.

Número	Journal	Qualis (Administração)	Fator de Impacto (Ano Base)	Número de Citações	Classificação Metodológica
01	Entrepreneurship Theory and Practice	A1	6.193 - 2018	223	Teórico - Revisão da Literatura
02	Strategic Entrepreneurship Journal	A1	2.956- 2018	672	Teórico
03	Technological Forecasting and Social Change	Não Possui	3.815 - 2018	05	Teórico – Empírico- Qualitativo – Estudo de Caso
04	International Business Review	A1	3.639 - 2018	08	Teórico – Empírico - Qualitativo – Quantitativo
05	International Journal of Manpower	A1	0.882 - 2018	15	Teórico - Empírico – Qualitativo
06	Entrepreneurship Theory and Practice	A1	6.193 - 2018	82	Teórico – Empírico – Quantitativo
07	Entrepreneurship and Regional Development	Não Possui	2.928 - 2018	16	Teórico – Empírico – Qualitativo – Etnografia
08	International Small Business Journal	A1	3.706 - 2018	31	Teórico
09	Journal of International Entrepreneurship	A2	2.45 - 2015	05	Teórico – Empírico – Qualitativo – Estudo de Caso
10	Small Business Economics	Não Possui	3.555 - 2018	08	Teórico – Revisão da Literatura
11	REGE – Revista de Gestão	B1	Não Encontrado	0	Teórico – Empírico – Quantitativo
12	Organization Science	Não Possui	3.027 - 2017	03	Teórico
13	Eurasia Journal of Mathematics Science and Technology Education	Não Possui	0.903 - 2016	01	Teórico – Empírico – Qualitativo
14	Journal of Small Business and Enterprise Development	Não Possui	1.41 - 2017	0	Teórico - Revisão Sistemática

15	International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research	A1	2.391 - 2018	0	Teórico – Empírico – Qualitativo – Estudo de Caso
16	Philosophy of Management	Não Possui	Não Encontrado	0	Teórico – Revisão da Literatura
17	Research Policy	Não Possui	5.425 - 2018	02	Teórico – Empírico – Quantitativo
18	Strategic Entrepreneurship Journal	A1	2.956 - 2018	0	Teórico – Revisão da Literatura

Fonte: Dos autores, com base nas plataformas *Web of Science* e *Sucupira* (2019).

3.1 Análise dos periódicos – *qualis*, fator de impacto, número de citações e classificação metodológica dos artigos selecionados

Na análise dos dados retirados da *Web of Science*, pôde-se observar que um periódico analisado é brasileiro – Revista de Gestão (REGGE), na qual o artigo foi publicado em português e está classificada na Plataforma *Sucupira* como B1 na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Nessa perspectiva, 08 periódicos estão classificados como A1, 01 é classificado como A2 e 01 é classificado como B1. Nesse cenário, pode-se observar que os periódicos analisados possuem classificações relevantes na *Plataforma Sucupira*, visto que os mesmos estão classificados nas áreas A e B. Por outro lado, 08 periódicos não possuem classificação na plataforma nacional na área de administração, pois esses trabalhos são internacionais e não estão registrados na mesma. Embora esses periódicos não se encontrem cadastrados, de acordo com o Quadro 1, é notório que alguns *journals* possuem fatores de impacto relevantes.

Os fatores de impacto dos periódicos foram extraídos da plataforma de dados *Web of Science*, quais sejam: *Entrepreneurship Theory and Practice* com o Fator de Impacto 6.193, *Research Policy* com o Fator de Impacto 5.425, *Technological Forecasting and Social Change* com FI 3.815, *International Small Business Journal* com FI 3.706, *International Business Review* com FI 3.639 e *Small Business Economics* com o Fator de Impacto 3.555.

Sequencialmente, têm-se os periódicos *Organization Science* com o FI 3.027, *Strategic Entrepreneurship Journal* com o Fator de Impacto 2.956, *Entrepreneurship and Regional Development* com FI 2.928, *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research* com FI 2.391, *Journal of International Entrepreneurship* com FI 2.45, *Journal of Small Business and Enterprise Development* com FI 1.41, *Eurasia Journal of Mathematics Science and Technology Education* com FI 0.903 e o *International Journal of Manpower* com o menor FI analisado nessa pesquisa, qual seja, 0,882. Ademais, o FI do periódico brasileiro REGGE não foi encontrado, visto que a revista está passando por renovações para aumentar o Fator de Impacto.

Ao se tratar do número de citações dos artigos selecionados, tem-se um destaque para o artigo 02 publicado no *Strategic Entrepreneurship Journal*, citado 672 vezes, o artigo 01 publicado no *Entrepreneurship Theory and Practice*, citado 223 vezes e o artigo 06, também publicado no *Entrepreneurship Theory and Practice*, citado 82 vezes. Posteriormente, tem-se o artigo 08 publicado no *International Small Business Journal* que foi citado 31 vezes e os outros trabalhos que foram citados em números de vezes menores, ou seja, abaixo de 16 vezes na plataforma de dados *Web of Science*.

Essas comprovações são essenciais devido ao fato de que elas apresentam informações sobre os dados dos periódicos, de forma que elas auxiliarão os pesquisadores e leitores na compreensão de como os mesmos estão sendo tratados na *Web of Science* e na Plataforma *Sucupira*.

Ao se tratar da classificação metodológica, os artigos 12; 02 e 08 são teóricos. Diante disso, optou-se por não classificar os procedimentos metodológicos dos mesmos, visto que as metodologias utilizadas não foram evidenciadas. O artigo 14 também apresenta metodologia teórica, abordando a revisão sistemática. Ademais os artigos 10; 01; 16 e 18 são teóricos, contudo a metodologia utilizada foi a revisão de literatura.

Os artigos 13 e 05 são teóricos e empíricos, onde a análise dos dados foi classificada apenas como qualitativa, na qual a mesma não emprega dados numéricos em seus resultados e esse formato de pesquisa envolve inúmeras formas de estudo, além de auxiliar no conhecimento dos agentes (GODOY; BALSINI, 2010).

Os artigos 03; 09 e 15 também são teórico-empíricos, nas quais os dados foram analisados na perspectiva qualitativa, por meio do estudo de caso. O artigo 07 também utiliza essa metodologia, porém, a partir da abordagem etnográfica.

Os artigos 06; 11 e 17 são quantitativos, através da aplicação de hipóteses e números em seus resultados. Além disso, no artigo 04 a metodologia é qualitativa e quantitativa, ou seja, eles trabalham com procedimentos metodológicos mistos, com o intuito de integrar os dois métodos na tentativa de obter melhores resultados, uma tendência para as pesquisas contemporâneas.

Constata-se que 08 artigos são teóricos, representando 44,4 % da totalidade dos estudos analisados. Em contrapartida 55, 6% dos trabalhos são teóricos-empíricos, na qual 06 artigos são qualitativos, 03 quantitativos e 01 apresenta a metodologia mista (qualitativo e quantitativo), confirmando assim, que o uso de estudos teóricos-empíricos foi empregue em detrimento de contribuições teóricas.

Por fim, no Quadro 2 serão apresentados os títulos desses artigos, as conceituações do termo ação empreendedora, os seus autores e o ano de publicação, que estão enumerados de acordo com o Quadro 1:

Quadro 2 - Título dos artigos, conceituação da ação empreendedora, autores e data dos trabalhos incluídos.

Número	Título dos Artigos	Conceituação da Ação Empreendedora	Autores/Ano
01	A model of middle-level managers' entrepreneurial behavior	Resultado da ação comportamental do empreendedor que pode resultar no nível individual em promoção, em novas atribuições e em recompensas financeiras, enquanto o nível organizacional possibilita a emergência de uma cultura organizacional empreendedora, restabelecendo a vantagem competitiva e melhorando a reputação entre os acionistas (KURAKTO; IRELAND; COVIN; HORNSBY, 2005).	Kuratko, Ireland, Covin e Hornsby (2005)
02	Discovery and creation: alternative theories of entrepreneurial action	Qualquer atividade empreendedora que contribua para a formação e exploração de oportunidades (SHANE, 2003; SHANE; VENKATARAMAN, 2000).	Alvarez e Barney (2007)
03	Environmental jolts, entrepreneurial actions and value creation: a	Comportamento em resposta a uma decisão de julgamento que está sob condições de incerteza sobre uma possível	Liu, Hung e Chu (2007)

	case study of Trend Micro	oportunidade de lucro (MC MULLEN; SHEPHERD, 2006). Um meio de buscar oportunidades para a criação de valor. Depois que os empresários percebem uma oportunidade, precisam identificar as etapas necessárias para explorá-la. Essa ação é o que realmente constitui uma ação empreendedora (LIU; HUNG; CHU, 2007).	
04	Chinese immigrants in network marketing business in western host country context	Comportamento em resposta a uma decisão de julgamento que está sob condições de incerteza sobre uma possível oportunidade de lucro (MC MULLEN; SHEPHERD, 2006) ou comportamento recém-formado através do qual se pode explorar oportunidades despercebidas (KURATKO; IRELAND; HORNSBY, 2001).	Dai, Wang e Teo (2011)
05	How entrepreneurial actions transform customer capital through time: exploring and exploiting knowledge in an open-mindedness context	Qualquer conjunto de ações recém-formadas por meio das quais as empresas buscam explorar as oportunidades empreendedoras que os rivais não perceberam (KURAKTO; HORNSBY; BISHOP, 2005).	Wensley et al. (2011)
06	The determinants of corporate entrepreneurial intention within small and newly established firms	São aquelas que visam a criação de um novo valor dentro das empresas, através da promulgação de comportamentos inovadores, proativos e de risco (IRELAND; HITT; CAMP; SEXTON, 2001).	Fini, Grimaldi, Marzocchi e Sobrero (2012).
07	Everyday entrepreneurial action and cultural embeddedness: an institutional logics perspective	Tipo de ação humana em que se espera que as lógicas institucionais fiquem sob pressão (BECKERT, 1999), a ação empreendedora acontece na conexão entre a ação propositiva individual e os valores culturais coletivos e, assim, pode interromper o processo de institucionalização. Ou ainda, argumentamos que isso pode contra-intuitivamente, contribuir para a reprodução de lógicas institucionais dominantes, através de pressões isomórficas em que se espera ganhar legitimidade e superar responsabilidades,	Greenman (2013)

		por exemplos, de novidade e escala (HARDY; MAGUIRE, 2008).	
08	The emergence of entrepreneurial action: at the crossroads between institutional logics and individual life-orientation	Realização de trocas aventureiras, criativas ou inovadoras (ou acordos) entre a empresa do ator empreendedor e outras partes com as quais a empresa comercializa (WATSON, 2013a).	Spedale e Watson (2014)
09	Entrepreneurial cognition and behavior in the discovery and creation of international opportunities	Uma forma de criar oportunidades empreendedoras, pois é durante a ação empreendedora que o indivíduo entrelaça com seu meio e desenvolve sua cognição (OYSON; WHITTAKER, 2015).	Oyson e Whittaker (2015)
10	Environmental effects on the cognitions of corporate and independent entrepreneurs	Consiste em duas etapas: atenção e avaliação. A primeira delas - atenção - diz respeito se as pessoas reconhecem as oportunidades trazidas pelas mudanças em seu ambiente ou não. O segundo estágio da ação empreendedora é a avaliação. Nesse estágio, o empreendedor em perspectiva determina se uma oportunidade que foi reconhecida representa ou não um caminho atraente para a sua ação (MC MULLEN; SHEPHERD, 2006).	Garrett e Holland (2015)
11	Survival of post-incubated technology-based companies: study of the entrepreneurial action in mobilization and use of resources	Conjunto de ações desenvolvidas pelo indivíduo empreendedor, na qual essas ações consistem nas oportunidades e/ou necessidades enfrentadas no dia a dia de uma empresa, implicando no desenvolvimento das práticas empreendedoras e na alocação e utilização dos recursos para responder as demandas internas e externas da mesma (DRUCKER, 1993; MC MULLEN; SHEPHERD, 2006; SHANE; VENKATARAMAN, 2000; SCHUMPETER, 1939).	Tumelero, Santos e Kuniyoshi (2016)
12	Deconstructing the outsider puzzle: the legitimation journey of novelty	Qualquer atividade de empresários que podem comprometer-se a criar e a explorar novas oportunidades (ALVAREZ; BARNEY, 2007).	Cattani, Ferriani e Lanza (2017)

13	Research on cultivation scheme based on TPB of entrepreneurial talents in chinese local application-oriented universities	A atitude ou tendência comportamental do potencial empreendedor para o desenvolvimento das atividades empresariais (BO, 2017).	Bo (2017)
14	The role of action-control beliefs in developing entrepreneurial expertise	Comportamentos intencionais direcionados por objetivos que levam a um resultado (FRESE; SABINI, 1985; SKINNER; CHAPMAN; BALTES, 1988).	Markowska (2018)
15	Venture creation persistence: overcoming stage-gate issues	Comportamento em resposta a uma decisão tomada sob uma circunstância de incerteza sobre uma possível oportunidade de lucro (MC MULLEN; SHEPHERD, 2006).	Meek e Williams (2018)
16	Uncertainty as Entrepreneurial Motivation: tuche, karma and the necessity of action	Processo relacionado ao exercício do indivíduo empreendedor no cumprimento de um objetivo determinado, apesar da incerteza existente no meio ambiente (ROY, 2019).	Roy (2019)
17	Taking leaps of faith: evaluation criteria and resource commitments for early-stage inventions	Comportamento em resposta a uma decisão tomada sob uma circunstância de incerteza sobre uma possível oportunidade de lucro (MC MULLEN; SHEPHERD, 2006).	Kim et al. (2019)
18	Computational modeling of entrepreneurship grounded in Austrian economics: insights for strategic entrepreneurship and the opportunity debate	Criação ou exploração de uma oportunidade percebida como descoberta, ou seja, processos de desequilíbrio em movimento (KEYHANI, 2019).	Keyhani (2019)

Fonte: Dos autores (2019).

Constata-se que há um número baixo de artigos que abordam a definição da ação empreendedora. Os dezoito trabalhos foram examinados através da análise de conteúdo (MORAES, 1999), por meio da elaboração de oito categorias de análise propostas, o que pode ser observado no tópico a seguir:

3.2 Compreendendo a ação empreendedora: diferentes perspectivas

As conceituações da ação empreendedora serão apresentadas a partir de 08 categorias resultantes das análises dos artigos selecionados para a revisão, quais sejam: *oportunidade*,

lógicas institucionais, comportamento empreendedor, incerteza, exploração de oportunidades, criação de valor, vantagem competitiva e processo empreendedor. Diante disso, cada categoria de análise será conceituada, a fim de evidenciar a escolha teórica e apresentadas separadamente com os autores que se enquadram nas mesmas. Ademais, pode-se observar que alguns trabalhos estão alocados em mais de uma categoria, devido a abrangência da conceituação do termo ação empreendedora desses artigos, como pode ser verificado a seguir:

1) *Oportunidade*: “Resultante de uma descoberta acidental ou processo desenvolvido ao longo do tempo ou ainda, como uma construção pelo sujeito” (MACHADO, 2013, p. 03). A identificação de uma oportunidade pode ocorrer por meio de um legado, busca deliberada ou indeterminada e casual (SHEPHERD; DETIENNE, 2005). “Algo potencial que promova aos consumidores novos valores através de serviços ou produtos” (CHA; BAE, 2010, p. 38).; Autores: Mc Mullen e Shepherd (2006); Kuratko, Ireland e Hornsby (2001); Drucker (1993); Shane e Venkataraman (2000); Schumpeter (1939); Shane (2003); Shane e Venkataraman (2000); Oyson e Whitaker (2015); Alvarez e Barney (2007) e Keyhani (2019) – 10 artigos;

2) *Lógicas Institucionais*: Regras, práticas, conhecimentos compartilhados e crenças que auxiliam na estruturação da cognição e direcionam a tomada de decisão no campo organizacional (LOUNSBURY, 2007), funcionando como orientadoras da realidade organizacional entre os integrantes da organização (LAWRENCE; PHILLIPS, 2004). Ademais, elas são condutoras das ações sociais, possibilitando aos atores envolvidos a compreensão da realidade e do comportamento correto (GREENWOOD et al., 2011; THORNTON, 2004).; Autores: Kuratko, Ireland, Covin e Hornsby (2005); Beckert (1999); Hardy e Maguire (2008); Watson (2013a); Oyson e Whittaker (2015); Mc Mullen e Shepherd (2006); Drucker (1993); Shane e Venkataraman (2000) e Schumpeter (1939) – 06 artigos;

3) *Comportamento Empreendedor*: As empresas podem ser renovadas se introduzirem os fundamentos e atitudes empreendedoras na realização das suas práticas administrativas. Os indivíduos empreendedores estão aptos para criar mudanças, gerar e explorar ideias e admitir os riscos através da descoberta de uma oportunidade (SCHUMPETER, 1954 apud FILION, 1998). Nessa perspectiva, as empresas podem estar preparadas para adaptarem-se aos cenários de instabilidade e incerteza e para a expansão, que poderá ocorrer por meio de novas oportunidades (TOMEI; FERRARI, 2008).; Autores: Kuratko, Ireland, Covin e Hornsby (2005); Mc Mullen e Shepherd (2006); Liu, Hung e Chu (2007); Ireland; Hitt, Camp e Sexton (2001); Becker (1999); Hardy e Maguire (2008); Watson (2013a); Oyson e Whittaker (2015); Drucker (1993); Shane e Venkataraman (2000); Schumpeter (1939); Bo (2017); Frese e Sabin (1985) e Skinner, Chapman e Baltes (1988) – 10 artigos;

4) *Incerteza*: Em ambientes dinâmicos e complexos, diversos fatores que compõem os processos administrativos não são revelados de forma clara, na qual a escolha e a identificação de alternativas eficazes facilitam a resposta de demandas ambientais. Consequentemente, ocorrerá uma dificuldade dos gestores de prever os resultados ou os efeitos das decisões (EL NADI, 2007). A incerteza é a essência do processo administrativo por se tratar de um problema que deve ser gerenciado e que poderá dificultar o planejamento dos profissionais, podendo ocasionar o sucesso ou a falha dos gestores (THOMPSON, 1967).; Autores: Mc Mullen e Shepherd (2006); Liu, Hung e Chu (2007); Kuratko, Ireland e Hornsby (2001); Roy (2019) e Kim et al. (2019) - 05 artigos;

5) *Exploração de Oportunidades*: Processo contínuo e dinâmico, alterado por normatizações e pelo mercado, na qual cabe ao indivíduo empreendedor adaptar a essas condições, até mesmo

após a criação da organização (COSTA; MACHADO; VIEIRA, 2007). A experiência e o conhecimento prévio podem influenciar a identificação e a exploração de oportunidades, principalmente ao se tratar de situações que precisam ser adequadas de acordo com as imposições do mercado. Ademais, as redes sociais podem ser utilizadas como fornecedoras de informações essenciais para a exploração de oportunidades (MACHADO; BASAGLIA, 2015); Autores: Shane (2003); Shane e Venkataraman (2000); Mc Mullen e Shepherd (2006); Liu, Hung e Chu (2007); Kuratko, Ireland e Hornsby (2001); Kuratko, Hornsby e Bishop (2005); Alvarez e Barney (2007) e Keyhani (2019) – 06 artigos;

6) *Criação de Valor*: Principal objetivo a ser perseguido pelas empresas e organizações através de estratégias efetuadas nas áreas funcionais (GARTNER; GARCIA, 2005). Diante disso, na maioria das decisões, as competências, os recursos, os processos, as atividades táticas e o foco das potencialidades são relevantes para a elaboração e entrega de produtos ou serviços de valor almejados pelo cliente (LOWSON, 2001).; Autores: Kuratko, Ireland, Covin e Hornsby (2005); Mc Mullen e Shepherd (2006); Liu, Hung e Chu (2007); Kuratko, Hornsby e Bishop (2005) e Ireland; Hitt, Camp e Sexton (2001) – 04 artigos;

7) *Vantagem Competitiva*: Aplicação de estratégias competitivas para a obtenção de um posicionamento favorável entre os concorrentes (rivais), ou seja, adoção de diversas práticas que favorecerão a conquista dos objetivos das organizações, visto que essas conquistas muitas vezes são limitadas, devido a capacidade de reação do setor (PORTER, 1998). Ademais, a mesma também pode ser analisada como o intervalo existente entre os gastos realizados com os clientes e os custos de oportunidade dos fornecedores, onde a vantagem competitiva irá depender do cenário em que a empresa está inserida e das suas relações na cadeia vertical, (BRANDENBURGER; STUART, 1996; ADNER; ZEMSKY, 2006; ADEGBESAN, 2009), nas quais os aspectos sociais e dinâmicos influenciam o formato do reconhecimento do valor criado pelos atores envolvidos (BLYLER; COFF, 2003).; Autores: Kuratko, Ireland, Covin e Hornsby (2005); Mc Mullen e Shepherd (2006); Liu, Hung e Chu (2007) e Kuratko, Hornsby e Bishop (2005) – 03 artigos;

8) *Processo Empreendedor*: Agrupamento de vários indivíduos sob uma forma jurídica, ou realizado de forma individual com o intuito de elaborar um plano de negócios, colocando em andamento uma ideia nova ou já existente. É necessário que o indivíduo empreendedor saiba planejar os passos da criação do seu negócio e as estratégias futuras que irão orientar a organização para resultados satisfatórios. O empreendedor deve ser capaz de efetuar a identificação e avaliação das oportunidades e ideias, desenvolver um plano de negócios, captar e determinar recursos necessários e conduzir a empresa (GASPAR, 2009).; Autores: Kuratko, Ireland, Covin e Hornsby (2005); Mc Mullen e Shepherd (2006); Liu, Hung e Chu (2007); Kuratko, Ireland e Hornsby (2001); Beckert (1999); Hardy e Maguire (2008); Oyson e Whittaker (2015); Drucker (1993); Shane e Venkataraman (2000); Schumpeter (1939); Frese e Sabini (1985); Skinner, Chapman e Baltes (1988); Roy (2019) e Keyhani (2019) – 11 artigos;

Ademais, pode-se observar que os artigos 03; 04; 15 e 17 abordaram as conceituações do termo ação empreendedora dos autores Mc Mullen e Shepherd, o que demonstra que o enfoque desses autores tem sido muito utilizado ao longo dos anos. Os trabalhos e as áreas de interesse de estudos dos mesmos estão orientados para o empreendedorismo, o que salienta a importância desses autores para o campo.

As categorias de análise foram posicionadas em uma sequência lógica de raciocínio como tentativa de compreensão do termo ação empreendedora. Assim sendo, a ação empreendedora pode ser analisada através da descoberta ou criação de uma oportunidade que

foi visualizada pelo indivíduo empreendedor, na qual o mesmo deve atuar de acordo com as normas institucionais da organização, onde o seu comportamento irá influenciar a empresa perante o cenário de incerteza vicenciado pelo mercado. Diante disso, o empreendedor poderá explorar as oportunidades de acordo com a realidade organizacional, na busca da criação de valor e da vantagem competitiva perante à outros empreendimentos. Esse processo pode ser analisado como o processo empreendedor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram que a conceituação da ação empreendedora pôde ser compreendida a partir de 08 categorias, quais sejam: *oportunidade, lógicas institucionais, comportamento do empreendedor, incerteza, exploração de oportunidades, criação de valor, vantagem competitiva e processo empreendedor*. Além disso, é possível observar que a maioria dos autores compreende a ação empreendedora de forma abrangente, nas quais as conceituações da mesma se enquadraram em mais de uma categoria de análise, com destaque para o processo empreendedor que pôde ser analisado em 11 artigos. Portanto, essas categorias facilitaram a compreensão de como os autores contextualizam a ação empreendedora.

Na análise dos periódicos, os resultados apontaram que alguns artigos não foram encontrados na Plataforma Sucupira, pois a mesma é brasileira e os artigos, em sua maioria, são internacionais, embora alguns trabalhos estejam registrados na plataforma possuindo classificações elevadas, quais sejam: A e B. Os fatores de impacto dos periódicos analisados variaram, visto que o *Entrepreneurship Theory and Practice* apresenta o Fator de Impacto 6.193 e o *International Journal of Manpower* o menor FI analisado nessa pesquisa, qual seja, 0, 882. Em relação à classificação metodológica dos artigos, oito são de cunho teórico e dez apresentam metodologia teórica-empírica.

Nesse trabalho, a revisão realizada na plataforma de dados *Web of Science* permitiu constatar que há poucas revisões de escopo referentes à ação empreendedora, pois a maior parte das revisões estão direcionadas para o empreendedorismo ou para a interseção dele com outros contextos.

Nessa pesquisa foi apresentada uma proposta de estrutura para a compreensão da ação empreendedora, a partir de categorias de análise. Assim, esse estudo poderá estimular o desenvolvimento de novas pesquisas que abordem a ação empreendedora no Brasil. Ademais, a análise do tema a partir de oito categorias mostrou que os autores possuem percepções diferentes sobre o assunto, além de ser considerada um termo multifacetado, pois constatou-se que algumas definições estão presentes em mais de uma categoria, o que pode gerar uma certa fragilidade do conceito.

A contribuição desse trabalho de revisão de escopo consiste na apresentação de uma definição para a ação empreendedora. Ela pode ser analisada como uma oportunidade descoberta ou criada, que é visualizada pelo indivíduo empreendedor, o qual deve atuar em sintonia com as normas institucionais e organizacionais. O seu comportamento influenciará na empresa, em função do cenário de incerteza vicenciado pelo mercado. Diante disso, o empreendedor poderá explorar as oportunidades de acordo com a realidade organizacional, na busca pela criação de valor e pela vantagem competitiva perante à outros empreendimentos. Todo esse processo pode ser analisado como o processo empreendedor.

As limitações da pesquisa estão relacionadas à utilização exclusiva da plataforma *Web of Science* e da quantidade de artigos fechados para *Download* na *Internet*, pois nela muitos trabalhos não possuem acesso aberto, o que compromete o resultado final da pesquisa, uma vez que muitos artigos teriam possibilidades de serem incluídos no escopo do trabalho, mas pela impossibilidade de acesso foram excluídos.

Como agenda futura de pesquisa sugere-se, primeiramente, novos estudos aprofundados da literatura em relação ao tema, por meio da utilização de outras bases de dados. Além disso,

é recomendável que na construção de estudos teóricos, os procedimentos metodológicos sejam enfatizados no artigo para auxiliar a compreensão por parte dos leitores e para que os pesquisadores direcionem suas pesquisas para a definição da ação empreendedora, pois muitos autores apresentam a sua origem, desenvolvimento ou resultado, deixando lacunas ao tratar da definição da mesma.

Por fim, a partir das agendas futuras de pesquisa sugeridas por alguns autores dos artigos incluídos, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos que abordem a ação empreendedora e a criação de valor diante das mudanças ambientais, o perfil empreendedor e estudos empíricos e contextuais sobre a ação empreendedora. Ademais, sugere-se a construção de um ensaio teórico que permita a compreensão da gestão escolar e do PNE na perspectiva da ação empreendedora para verificar as relações existentes entre esses termos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADEGBESAN, J. A. On the origins of competitive advantage: strategic factor markets and heterogeneous resource complementarity. **Academy of Management Review**, v. 34, n. 3, p. 463-475, 2009.
- ADNER, R.; ZEMSKY, P. A demand-based perspective on sustainable competitive advantage. **Strategic Management Journal**, v. 27, n. 3, p. 215-239, 2006.
- ALVAREZ, S. A.; BARNEY, J. B. Discovery and creation: Alternative theories of entrepreneurial action. **Strategic Entrepreneurship J.** 1(1-2):11-26, 2007.
- ARKSEY, H.; O' MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **Int. J. Social Research Methodology**. v. 8, n. 1, pp. 19-32, February 2005.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1): 25-38, 2014.
- BECKERT, J. Agency, Entrepreneurs and Institutional Change: The Role of Strategic Choice and Institutionalized Practices in Organizations. **Organization Studies** 20 (5): 777-799, 1999.
- BLYLER, M; COFF, R. W. Dynamic capabilities, social capital, and rent appropriation: ties that split pies. **Strategic Management Journal**, v. 24, n. 7, p. 677-686, 2003.
- BO, Z. Research on Cultivation Scheme Based on TPB of Entrepreneurial Talents in Chinese Local Application-Oriented Universities. **EURASIA Journal of Mathematics Science and Technology Education** 13(8): 5629-5636 2017.
- BRANDENBURGER, A. M; STUART, J. R; H. W. Value-based business strategy. **Journal of Economics & Management Strategy**, v. 5, n. 1, p. 5-24, 1996.
- BRATNICKY, M. Organizational Entrepreneurship: Theoretical Background, Some Empirical Tests, and Directions for Future Research. **Human Factors and Ergonomics in Manufacturing**, v. 15, n. 1, p.15-33, 2005.
- CATTANI, G.; FERRIANI, S.; LANZA, A. Deconstructing the Outsider Puzzle: The Legitimation Journey of Novelty. **Organization Science** 28(6): 965-992, 2017.
- CHA, M. S.; BAE, Z. T. The entrepreneurial journey: from entrepreneurial intent to opportunity realization. **Journal of high technology management research**, v. 21, p. 31-42, 2010.
- COSTA, C. R. F. C.; MACHADO, H. V.; VIEIRA, F. G. D. Comportamento empreendedor na exploração de oportunidades: história oral sobre o caso de uma indústria do setor alimentício. **Desenvolvimento em questão**, v. 5, n. 10, p. 75-95, 2007.
- DAI, F.; WANG, K. Y.; TEO, S. T. T. Chinese immigrants in network marketing business in Western host country context. **International Business Review** 20 (2011) 660 659-669.
- DRUCKER, P. F. **Post-capitalist society**. Nova York: Harper Business, 1993.
- EL NADI, F. **Organizational Environmental Uncertainties**. Disponível em: <<http://fathielnadi.blogspot.com/2007/04/organizational-environmental.html>, 2004>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2019.

- FILION, L. J. **From entrepreneurship to entreprenology**. HEC: The University of Montreal Business School, 1998.
- FINI, R.; GRIMALDI, R.; MARZOCCHI, G. L.; SOBRERO, M. The determinants of corporate entrepreneurial intention within small and Newly Established Firms. **Entrepreneurship Theory and Practice**, March, 2012, DOI: 10.1111/j.1540-6520.2010.00411.
- FRESE, M.; SABINI, J. Goal-Directed Behavior: **The Concept of Action in Psychology**. Erlbaum: Hillsdale, 1985.
- GARRETT, R. P.; HOLLAND, D. V. Environmental effects on the cognitions of corporate and independent entrepreneurs. **Small Bus Econ** (2015) 45:369–381.
- GARTNER, I. R.; GARCIA, F. G. Criação de valor e estratégia de operações: um estudo do setor químico e petroquímico brasileiro. **GESTÃO & PRODUÇÃO**, v.12, n.3, p.459-468, set.-dez. 2005.
- GASPAR, F. **O Processo Empreendedor e a criação de empresas de sucesso**. 2. ed. 2009.
- GODOY, C. K.; BALSINI, C. P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: GODOY, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A.B. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GOMES, A. F.; LIMA, J. B.; CAPELLE, M. C. A. Do empreendedorismo a noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas. **Revista Alcance**, Biguaçu, v. 20, n. 02, p. 203-220, abr./jun. 2013.
- GREENMAN, A. Everyday entrepreneurial action and cultural embeddedness: An institutional logics perspective. **Entrepreneurship & Regional Development**, 25:7-8, 631-653, 2013.
- GREENWOOD, R.; RAYNARD, M.; KODEIH, F.; MICELOTTA, E. R.; LOUNSBURY, M. Institutional complexity and organizational responses. **The Academy of Management Annals**, New York, v. 5, n. 1, p. 317-371, 2011.
- GRÉGOIRE, D. A.; NOËL, M. X.; DÉRY, R.; BÉCHARD, J. P. Is there conceptual convergence in entrepreneurship research? A co-citation analysis of frontiers of entrepreneurship research, 1981–2004. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 30, n. 3, p. 333–373, 2006.
- HARDY, C.; MAGUIRE, S. Institutional Entrepreneurship. In: GREENWOOD, R; OLIVER, C.; SAHLIN – ANDERSSON, K.; SUDDABY, R. **The Sage Handbook on Organizational Institutionalism**, 198–217. Thousand Oaks, CA: Sage, 2008, 198-217.
- IRELAND, R. D.; HITT, M. A.; CAMP, M. S.; SEXTON, D. L. Integrating entrepreneurship and strategic management actions to create firm wealth. **The Academy of Management Executive**, 15(1), 49–63, 2001.
- JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- KEYHANI, M. Computational modeling of entrepreneurship grounded in Austrian economics: Insights for strategic entrepreneurship and the opportunity debate. **Strategic Entrepreneurship Journal**, 2019;13:221–240.
- KIM, P.H.; KOTHA, R.; FOURNÉ, S. P. L.; COUSSEMENT, K. Taking leaps of faith: evaluation criteria and resource commitments for early-stage inventions. **Research Policy** 48 (2019) 1429–1444.
- KURATKO, D. F.; HORNSBY, J. S.; BISHOP, J. W. Managers corporate entrepreneurial actions and job satisfaction, **International Entrepreneurship and Management Journal**, Vol. 1 No. 3, pp. 275-91, 2005.
- KURATKO, D. F.; IRELAND, D.; COVIN, J. G.; HORNSBY, J. S. A model of middle level managers' entrepreneurial behavior. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 29, 699–716, 2005.

KURATKO, D. F.; IRELAND, D.; HORNSBY, J. S. Improving firm performance through entrepreneurial actions: Acordia's corporate entrepreneurship strategy. **Academy of Management Executive**, 15, 60–71, 2001.

LAWRENCE, T. B.; PHILIPS, N. From Moby Dick to Free Willy: macro-cultural discourse and institutional entrepreneurship in emerging institutional fields. **Organization**, 11(5), p. 689-711, 2004.

LIU, T. H.; HUNG, S. C.; CHU, Y.Y. Environmental jolts, entrepreneurial actions and value creation: A case study of Trend Micro. **Technological Forecasting & Social Change** 74 (2007) 1432–1445.

LOUNSBURY, M. A Tale of two cities: competing logics and practice variation in the professionalizing of mutual funds. **Academy of Management Journal**, 50, p.289-307, 2007.

LOWSON, R. H. Retail operational strategies in complex supply chains. **International Journal of Logistics Management**, v. 12, n. 1, 2001, p. 97-111, 2001.

MACHADO, H. P. V. **Empreendedorismo, oportunidades e cultura: seleção de casos no contexto brasileiro**. Eduem: Maringá, 2013. 211 p.

MACHADO, H. P. V.; BASAGLIA, M. M. Identificação e exploração de oportunidades: estudos de casos no Paraná e em Quebec. **Gestão & Regionalidade - Vol. 31 - Nº 92 - maio-ago/2015**.

MARKOWSKA, M. The role of action-control beliefs in developing entrepreneurial expertise. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, Vol. 25 Issue: 2, pp.222-240.

MCMULLEN, J. S; SHEPHERD, D. A. Entrepreneurial action and the role of uncertainty in the theory of the entrepreneur. **Academy of Management Review**, 31(1), 132–152, 2006.

MEEK, W.; WILLIAMS, D. W. Venture creation persistence: overcoming stagegate issues. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, Vol. 24 Issue: 5, pp.1016-1035, 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, 22 (37), 7-32, 1999.

OYSON, M. J.; WHITTAKER, H. Entrepreneurial cognition and behavior in the discovery and creation of international opportunities. **J Int Entrep** (2015) 13:303–336.

PAIVA JÚNIOR, F. G. **O empreendedorismo na ação de empreender: uma análise sob o enfoque da fenomenologia sociológica de Alfred Schutz**. 371 p. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Lavras, 2004.

PELOGIO, E. A.; ROCHA, L. C. S.; MACHADO, H. V.; AÑEZ, M. E. M. Criação de Empresas à Luz do Modelo de Decisão effectuation: Um estudo com mulheres empreendedoras no município de Currais Novos/RN. **Rev. Adm. UFSM, Santa Maria**, v. 9, número 4, p. 644-663, SET. - DEZ. 2016.

PORTER, M. **Estratégia: a busca da vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Campos, 1998.

ROY, N. Uncertainty as Entrepreneurial Motivation: Tuche, Karma and the Necessity of Action. **Philosophy of Management**, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s40926-019-00122-z>>. Acesso em: 01 de Dezembro de 2019.

SARASON, Y.; DEAN, T.; DILLARD, J. Entrepreneurship as the nexus of individual and opportunity: a structuration view. **Journal of Business Venturing**, 21, 2006.

SCHUMPETER, J. A. **Business cycles: a theoretical, historical, and statistical analysis of the capitalism process**. Nova York e Londres: McGraw-Hill, 1939.

SHANE, S. 2003. **A General Theory of Entrepreneurship**. The Individual-opportunity Nexus. Edward Elgar: Northampton, MA.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review** 25(1): 217, 2000.

SHEPHERD, D. A.; DETIENNE, D. R. Prior knowledge, potential financial reward, and opportunity identification. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 29, n. 1, p. 91-112, 2005.

SILVA, A. B. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 89-112, 2010.

SKINNER, E.; CHAPMAN, M.; BALTES, P. Control, means-ends, and agency beliefs: a new conceptualization and its measurement during childhood, **Journal of Personality and Social Psychology**, Vol. 54 No. 1, pp. 117-133, 1988.

SPEDALE, S.; WATSON, T. J. The emergence of entrepreneurial action: At the crossroads between institutional logics and individual life-orientation. **International Small Business Journal**, Vol. 32(7) 759–776, 2014.

THOMPSON, J. D. **Organizations in action.** New York: McGraw Hill, 1967.

THORNTON, P. H. **Markets from culture: institutional logics and organizational decisions in higher education publishing.** California: Stanford University Press, 2004. 188 p.

TOMEI, P. A.; FERRARI, P. J. Perfil e Comportamento Empreendedor no Gerenciamento Cultural e Desenvolvimento de uma Pequena Empresa Familiar: um estudo de caso. In: ENCONTRO SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 5., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EGEPE, 2008.

TUMELERO, C.; SANTOS, S. A.; KUNIYOSHI, M. S. Survival of post-incubated technology-based companies: study of the entrepreneurial action in mobilization and use of resources. **REGE - Revista de Gestão** 23 (2016) 31–40.

WATSON, T. J. Entrepreneurial action and the Euro-American social science tradition: Pragmatism, realism and looking beyond ‘the entrepreneur’. **Entrepreneurship & Regional Development** 25(1–2): 16–33, 2013a.

WENSLEY, A. K. P.; NAVARRO, J. G. C.; CARRIÓN, G. C.; MILLÁN, A. G. L. How entrepreneurial actions transform customer capital through time. **International Journal of Manpower**, Vol. 32 Iss 1 pp. 132 – 150, 2011.